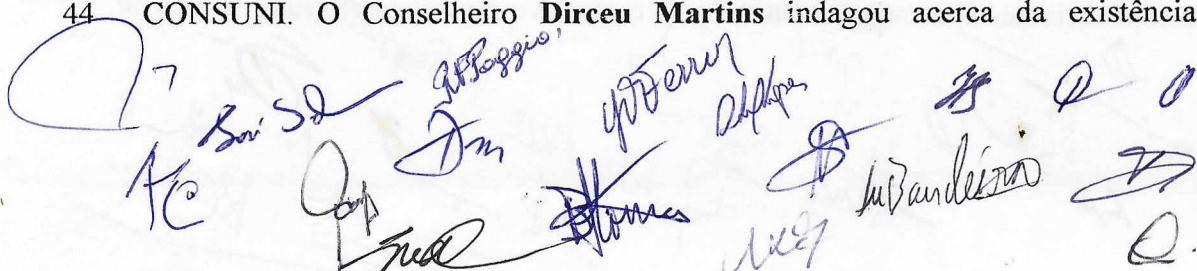
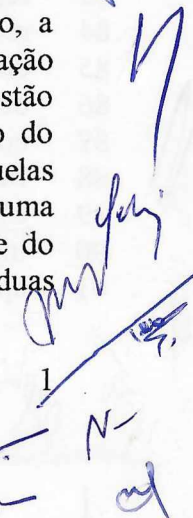
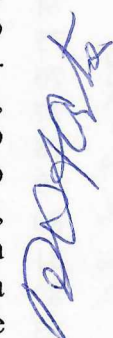


Ata da reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia realizada no dia 31.08.2005.

1 Aos 31 (trinta e um) dias do mês agosto do ano dois mil e cinco (2005), às quinze (15)
2 horas, reuniu-se o Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia, em caráter
3 extraordinário, inicialmente sob a presidência do Vice-Reitor, Professor Francisco José
4 Gomes Mesquita, depois do Magnífico Reitor, Professor Naomar Monteiro de Almeida
5 Filho, que se atrasara para comparecer à sessão por justificado motivo. Estiveram presentes
6 à reunião os Conselheiros a seguir relacionados: Professores **Dora Leal Rosa (Pró-Reitora**
7 **de Planejamento e Administração)**, **Neusa Dias Andrade de Azevedo (Pró-Reitora de**
8 **Desenvolvimento de Pessoas)**, **Sudário de Aguiar Cunha (FCC)**, **Reginaldo Souza**
9 **Santos (ADM)**, **Lina Maria Brandão Aras (FFCH)**, **Horst Karl Schwebel (MUS)**,
10 **Dulce Tamara Lamego da Silva (DAN)**, **Yeda de Andrade Ferreira (GEO)**, **Regina**
11 **Lúcia Mendonça Lopes (ENF)**, **Maria Thereza Barral Araújo (ICS)**, **Mirabeau Levi**
12 **Alves de Souza (FAR)**, **Maria Isabel Pereira Vianna (ODO)**, **Antônio Albino Canelas**
13 **Rubim (COM)**, **Antônio Plínio Pires de Moura (FCE)**, **Rosauta Maria Fagundes**
14 **Poggio (LET)**, **Miguel da Costa Accioly (BIO)**, **Nelson de Luca Pretto (EDC)**, **Johnson**
15 **Meira Santos (DIR)**, **José Vasconcelos Lima Oliveira (MEV)**, **Arthur Matos Neto**
16 **(FIS)**, **Dirceu Martins (QUI)** e **Carmen Célia Carvalho Smith (NUT)**; os representantes
17 da comunidade baiana **Manuel Vicente Ribeiro Veiga Júnior** e **Geraldo Magalhães**
18 **Machado**; o representante dos servidores técnico-administrativos **Luiz Fernando Santos**
19 **Bandeira**; e os representantes estudantis **José Santos Souza Santana**, **Victor de Moraes**
20 **Cayres**, **Diego Bonfim** e **Bruno de Almeida Moura**. Havendo quorum, o Senhor Vice-
21 Reitor, Presidente em exercício, abriu a sessão e passou ao **item 01 da pauta: Processo nº**
22 **23066.019558/05-23 – Credenciamento da Fundação Escola de Administração (FEA).**
23 **Relator: Comissão de Orçamento e Finanças.** O Conselheiro **Sudário de Aguiar Cunha**,
24 Presidente da Comissão relatora, procedeu à leitura do parecer, concluindo favoravelmente
25 ao credenciamento. Em discussão, o Conselheiro **Reginaldo Souza Santos**, expressando a
26 sua simultânea condição de membro da Comissão e diretor da Escola de Administração,
27 defendeu o voto apresentado, também comentando acerca do importante apoio concedido
28 pelas Fundações às atividades de ensino, pesquisa e extensão das Unidades da UFBA, não
29 apenas pelo apoio financeiro, mas através da disponibilização dos seus corpos técnico-
30 administrativo e docente, bem como instalação de laboratórios e manutenção de bibliotecas,
31 dentre outros serviços por elas facultados e possibilitados; aludiu à importância do
32 estreitamento e inserção das Fundações na sociedade, particularmente significativas no
33 campo da Administração, realçando o significado do seu apoio aos trabalhos acadêmicos,
34 por fim reforçando e ratificando o credenciamento da FEA. O Conselheiro **Johnson Meira**
35 **Santos** propôs a extensão do suporte fornecido pelas Fundações a toda a amplitude da
36 Universidade, não se atendo apenas ao vínculo isolado com determinadas Unidades, sobre
37 cujo tema informou o **Magnífico Reitor**, já presidindo a reunião naquele momento, a
38 respeito da necessidade de adoção de uma regulamentação geral da estruturação e atuação
39 das Fundações no âmbito institucional interno, ainda não executada, com a sugestão
40 adicional de que proceda a própria Comissão de Normas e Recursos a um estudo do
41 assunto, com a incorporação, ao relato, de um certo grau de compromisso daquelas
42 entidades com o conjunto da Universidade, bem como do exercício de controle e de uma
43 estreita fiscalização administrativa e financeira sobre o seu funcionamento por parte do
44 CONSUNI. O Conselheiro **Dirceu Martins** indagou acerca da existência de duas



92 constatava em termos de apresentação de soluções concretas e efetivas para os problemas
93 atualmente vivenciados pela educação brasileira e fez alusão a um mecanismo de discussão
94 subjetiva acerca das Fundações que, não tendo brotado abruptamente do nada, mas
95 formalmente criadas com objetivos e intenções definidos, atendem a uma ideologia
96 meramente capitalista, predecessora do próprio socialismo, ainda registrando que a
97 mencionada retirada da FBC somente ocorreu por força de ampla mobilização comunitária,
98 ganhando repercussão no CONSUNI que, com muita dificuldade, então a removeu das
99 dependências do HUPES. Em seguida, o **Senhor Presidente colocou em votação o**
100 **parecer da Comissão de Normas e Recursos (anexo), tendo sido aprovado com 3 votos**
101 **contrários, deferindo-se, desta forma, o credenciamento da Fundação Escola de**
102 **Administração (FEA). O Conselheiro Sudário Cunha teceu alguns comentários**
103 complementares acerca das vantagens administrativas e financeiras das Fundações e
104 solicitou a retirada do assunto correspondente ao item 02 da pauta da reunião, referente a
105 equivalente procedimento relacionado com a Fundação ADM. Indagado pelo Conselheiro
106 **Dirceu Martins** sobre a razão de tal procedimento, informou o relator que o processo ainda
107 carecia de diligências processuais. O **Magnífico Reitor** passou ao **item 03: Processo nº**
108 **23066.024544/05-68 – Credenciamento da Fundação Faculdade de Direito. Relator:**
109 **Comissão de Orçamento e Finanças.** O Conselheiro **Sudário Cunha** procedeu à leitura
110 do parecer, concluindo favoravelmente ao credenciamento. Em seguida, o Conselheiro
111 **Johnson Santos** solicitou apoio a todos os seus pares para tal aprovação, inclusive à
112 representação discente, à qual atribuiu, em diversas oportunidades de intervenção e
113 participação, uma postura portadora de certo egoísmo ideológico, pelo fato de que suas
114 teorias, muitas vezes, dificultavam avanços institucionais, gerando situações de
115 precariedade física e financeira; em outras palavras, costumam voltar-se os alunos contra as
116 tentativas de obtenção de conquistas em seu próprio benefício, contribuindo para a
117 conformação da lastimável realidade atual, com inevitável repercussão na geração das
118 grandes dificuldades de gestão vivenciadas por parte dos seus dirigentes. O Conselheiro
119 **José Santana** discordou da citada conotação egoísta, revelando a sua pretensão de
120 futuramente exercer o Magistério na própria UFBA, questionando sobre os interesses a que
121 efetivamente atendem as Fundações, além de desenvolver uma breve apreciação e
122 comentários acerca da dualidade socialismo x capitalismo, a este associando o
123 desenvolvimento das atividades fundacionais. O Conselheiro **Diego Bonfim** reportou-se ao
124 modelo atualmente vigente da Universidade brasileira, que se apresenta como mero
125 trampolim de ascensão da classe média para a alta, também vinculando tais entidades aos
126 mecanismos de ação do sistema capitalista e ao pragmatismo da mão livre do mercado
127 regulador de todas as atividades, por ele criticados pelo fato de desrespeitarem e preterirem
128 os elementos de natureza ideológica que devem ser inevitavelmente perpassados. O
129 Conselheiro **Victor Cayres** ratificou as colocações anteriores dos seus colegas a respeito de
130 um tema exaustivamente debatido e perfeitamente definido no âmbito discente,
131 adicionalmente aludindo ao grande inconveniente de que a iniciativa privada somente
132 atende e corresponde aos interesses privados, com absoluto desprezo para o interesse
133 público, também discordando e refutando o proposto modelo de Fundações. O Conselheiro
134 **Dirceu Martins** estabeleceu diferenças entre os seus diversos tipos e casos, efetivamente
135 distintos em termos de cobrança, função etc., também se reportando à angústia da gestão
136 desprovida de recursos, por ele pessoalmente experimentada no Instituto de Química,
137 Unidade supostamente detentora de muitos projetos, mas portadora de escassa
138 disponibilidade financeira, com a decorrente dificuldade de manutenção das atividades de

Relator

N

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including names like R. Magalhães, R. P. Baggio, and others, along with a date '3' and initials 'N-1'.

139 ensino, pesquisa, laboratórios etc.; enalteceu a participação discente nos Colegiados,
140 sempre ativa e atuante, e propôs a apreciação e discussão individualizada da situação de
141 cada Fundação em função da sua realidade específica e peculiaridades, além dos já
142 apontados mecanismos de controle, admitindo que a vinculação a Congregações de
143 Unidade já assegura relativa garantia ao acompanhamento das suas funções. O **Senhor**
144 **Presidente** propôs a realização de nova reunião extraordinária do CONSUNI, num período
145 máximo de 60 dias, para apreciação e discussão da regulamentação da ação das Fundações
146 na UFBA, com base em proposta a ser apresentada pelo Conselheiro Johnson Santos que,
147 acatando a incumbência, todavia divergiu da fixação de prazo para sua execução, a ser
148 oportunamente definido e fixado. O Conselheiro **Reginaldo Santos** fez alusão aos diversos
149 tipos de privatização, sobre os quais discorreu em breve exposição, e, com relação às
150 Fundações, distinguiu, como elemento mais relevante, a venda de serviços e a publicização
151 de recursos que ingressam e são investidos na Universidade, com destaque para a sua
152 destinação e transparência de utilização e aplicação. Constatando o desvio do debate que,
153 devendo se ater à especificidade dos casos constantes de pauta, parecia tender para a sua
154 generalidade, o Conselheiro **Nelson Pretto** propôs tal mecanismo de abordagem numa
155 outra reunião do CONSUNI, por não retratar o tema central daquela ordem do dia, voltado
156 para as situações ali particularmente mencionadas, sugestão corroborada e acatada pela
157 Presidência. O Conselheiro **Bruno Moura** enalteceu as características históricas da
158 Fundação Faculdade de Direito, antecessora da própria e correspondente Unidade de
159 Ensino, considerando, porém, espúria a sua interpretação e visualização sob a ótica política,
160 cujo reflexo se traduz na grande e inconveniente concentração de poder econômico, capaz
161 de para lá deslocar o eixo principal das atividades magisteriais e acadêmicas, sendo
162 freqüentemente disputada pelo corpo docente para a ministração de aulas, em detrimento da
163 própria Escola, cujo funcionamento é parcialmente possibilitado graças ao fornecimento de
164 funcionários e demais condições por ela supridas; por fim, manteve o entendimento e
165 posicionamento estudantil contrários ao credenciamento, também como forma adicional de
166 se evitar a permanência e alimentação do ciclo em que a escassez financeira demanda a
167 criação de Fundações que, por sua vez, gera a verba amenizadora do problema e propicia os
168 meios para a continuidade da nociva condição de atuação universitária. Em seguida, o
169 **Magnífico Reitor colocou em votação o parecer da Comissão de Normas e Recursos**
170 **(anexo), tendo sido aprovado com 4 votos contrários, deferindo-se, dessa forma, o**
171 **credenciamento da Fundação Faculdade de Direito da UFBA. Item 04: Apresentação**
172 **da execução orçamentária de 2005 e proposta orçamentária para 2006. Relator:**
173 **Conselheira Dora Leal Rosa.** Com a palavra, a Conselheira **Dora Rosa** procedeu à
174 apresentação da execução orçamentária 2005, preliminarmente explicando que, até meados
175 da década de 90, a Secretaria de Ensino Superior (SESU), do Ministério da Educação,
176 atribuía um teto orçamentário às IFES, suscetível de alterações decorrentes de influências e
177 pressões políticas por parte dos Reitores e autoridades governamentais e parlamentares,
178 procedimento então modificado a partir de 1994, quando a ANDIFES propôs a aplicação de
179 um modelo diferenciado para estabelecimento e definição final do mencionado teto,
180 passando a nova situação a não mais admitir injunções externas ou influências alheias à
181 técnica institucional, basicamente decorrente da aprovação de uma proposta encaminhada
182 ao Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), previamente
183 fixada, com maior rigidez e pouca elasticidade financeira. Ressalte-se a referência feita pela
184 senhora Pró-Reitora de Planejamento e Administração à preocupação da Administração
185 Central da UFBA no que respeita ao déficit orçamentário já previsto para o ano em curso

Handwritten signature/initials on the left margin.

Handwritten signature/initials on the left margin.

Handwritten signature/initials on the left margin.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'RFPoggia', 'Kor', 'sd', 'ma', 'sub', 'a. e.', 'VE', and '4 sh'.

186 (conforme detalhamento explicitado no documento em anexo), dada a insuficiência dos
187 recursos disponíveis para o pagamento das despesas básicas de manutenção da
188 Universidade, que implicará o rolamento da dívida, acrescentando que esta não é uma
189 situação específica da UFBA, mas ocorre em todas as universidades federais. Finda a
190 primeira parte da apresentação, através da utilização de recursos tecnológicos de *datashow*
191 e entremeada de questionamentos gerais e comentários pontuais por parte do plenário,
192 procedeu o Conselheiro **Francisco Mesquita** a algumas explicações acerca de aspectos de
193 natureza administrativa da UFBA, então levantados e encaminhados ao longo da exposição,
194 basicamente relacionados com o Projeto "Água Pura", cujos resultados já começaram a ser
195 evidenciados através da redução do consumo de água na Universidade (superior a 50% na
196 Escola de Medicina Veterinária), de telefone, através do TELEUFBA; sobre o PAF III,
197 informou o Conselheiro Mesquita que fora efetuada remessa, à bancada parlamentar, de
198 fotografias comparativas das condições do seu espaço físico em 2003 e 2005, como forma
199 de evidenciar e sensibilizar os seus integrantes para a busca de verba a ser ali investida para
200 a sua recuperação. O Conselheiro **Johnson Santos** ratificou a grande dificuldade enfrentada
201 pelos dirigentes universitários para gerir as suas respectivas Unidades, precisamente
202 ressaltando e particularmente pontuando os elementos de despesa e gastos com energia,
203 água e telefone, cujo desperdício, notório e aparentemente generalizado, é de difícil
204 controle, condicionando o sucesso dos resultados dos diversos projetos institucionais a um
205 mecanismo global e consistente de cortes drásticos de consumo através de uma conjugação
206 de esforços capaz de promover e gerar expressiva economia nas mencionadas contas. O
207 **Magnífico Reitor** comentou e explicou que, por ocasião da confecção anual do orçamento
208 futuro, costuma-se, simultaneamente, realizar um balanço financeiro do ano em curso,
209 como ora se estava fazendo, também anunciando promissoras perspectivas para os Projetos
210 "Água Pura" e "TELEUFBA", de auspiciosos resultados, por fim ressaltando e extraindo
211 das tabelas e quadros apresentados ao longo da exposição a constatação de importante
212 incremento institucional, cuja eficiência e participação orçamentária, embora crescente,
213 vinha sendo gradativa e proporcionalmente consumida pela inflação. Naquele momento,
214 verificada a inexistência do quorum regimentalmente exigido para a continuidade da
215 reunião, o Magnífico Reitor deu por encerrada a sessão formal daquele Colegiado,
216 sinalizando o agendamento de uma nova reunião extraordinária, a curto prazo, com vistas à
217 apresentação e discussão do Orçamento para 2006 e, posteriormente, para que se retomasse
218 o debate sobre a execução orçamentária 2005. Não obstante, a discussão prolongou-se em
219 caráter informal ainda por algum tempo. Inicialmente, o Conselheiro **Reginaldo Souza**
220 **Santos** reportou-se à existência de um lençol freático em área da Escola de Administração,
221 cuja água já fora analisada e constatada a sua excelente qualidade, que poderia ser utilizado
222 para reduzir significativamente o uso de água da EMBASA, não só pela Escola de
223 Administração como também pelas Faculdades mais próximas, ou seja, Educação e Direito.
224 Ademais, com relação ao orçamento, o Conselheiro **Reginaldo** adiantou que a UFBA não
225 deveria se ater a aceitar o Orçamento estabelecido pelo MEC, mas haveria que levantar as
226 reais necessidade orçamentárias para a sua manutenção e buscar conseguir os recursos junto
227 ao Governo federal. O Conselheiro **Bruno Moura** questionou a correção da planilha de
228 distribuição de recursos de 2005, onde a Graduação teria sido responsável por 62,9% do
229 Orçamento da UFBA e a Pós-Graduação por 1,6%, cujos dados, no seu entendimento,
230 seriam equivocados, na medida em que todas as despesas relativas à manutenção da
231 Universidade (vigilância, limpeza e conservação, água, luz etc.) foram debitadas à
232 Graduação, configurando uma Graduação onde os aportes são imensos e uma Pós-

5

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like 'R. P. Roggio', 'Luiz Bandeira', and others.

